

Romantismo e Realismo

João Pedro Ricaldes dos Santos – História da Arte

Na primeira metade do século XIX, quando o neoclássico ainda predominava nos Salões de arte, surgiram duas correntes artísticas profundamente vinculadas à modernidade: o romantismo e o realismo. A vida urbana e as grandes transformações do século causaram grande impacto na literatura e nas artes plásticas.

O romantismo foi um movimento artístico surgido na Alemanha do final do século XVIII que se expandiu pela Europa durante a primeira metade do século XIX, no campo da literatura, da filosofia e das artes plásticas.

Foi ao mesmo tempo um modo de sentir e de pensar em oposição à sociedade aristocrática e às limitações da sociedade industrial sobre o ser humano. O movimento de poetas, filósofos e pintores recusa o racionalismo frio do Iluminismo e enfatiza a redescoberta dos sentimentos e dos valores humanos. Assim volta-se para o passado medieval para localizar as raízes do homem, passando a valorizar a estética medieval, assim como os usos e costumes populares.

Na tentativa de escapar das restrições da vida urbana, marcada pelo rápido crescimento populacional e pela industrialização, o movimento romântico ressalta a vida do campo, os tipos exóticos e distantes e a descoberta da natureza indômita. A força descomunal da natureza externa (montanhas, rios, mares e florestas) atesta a frágil natureza interna do ser humano.

O deslocamento do foco de interesse do mundo externo para o indivíduo leva a experiências estéticas, na poesia e na pintura, que se direcionam ao sobrenatural e à exploração da psicologia humana, muitas vezes através de emoções relacionadas com o terror, o pavor e o medo. A poesia de Edgar Allan Poe e pintura de William Blake são representativas desta vertente espiritualizada do romantismo. A pintura romântica foi também uma reação ao neoclassicismo. Buscava a liberdade de expressão individual, acima das normas e regras acadêmicas.

A pintura foi a disciplina mais representativa do romantismo. Dava maior valor à expressão dos sentimentos e menos à razão. A paisagem passou a desempenhar o papel principal, não mais como cenário da composição, mas em estreita relação com os personagens das obras e como seu meio de expressão.

As paisagens do alemão Caspar David Friedrich (1774 – 1840), um dos principais pintores do Romantismo, transmitem de maneira enérgica esta nova relação homem-natureza. Seus personagens aparecem comumente solitários contra a luz que jorra de um penhasco, mar ou floresta. Parece conduzir o olhar do observador para uma dimensão metafísica da natureza. Friedrich viveu um período em que a Europa passava pelo crescimento de uma desilusão em relação à sociedade materialista e, ao mesmo tempo, pela retomada do interesse pela espiritualidade. Individualmente foi marcado pela tragédia, pela solidão e pela loucura.

Enquanto os neoclássicos são essencialmente lineares, expressando-se mais com a linha e com o desenho, os românticos são coloristas. Como o barroco, o romantismo explora o movimento das formas e a composição, acentuando os contrastes de cores e luzes, para ganhar maior intensidade da expressão dos sentimentos. A temática das obras era inspirada nas lendas heróicas medievais e dramas amorosos, assim como com as histórias recolhidas em países exóticos, metaforizando temas políticos ou filosóficos da época e ressaltando o espírito nacional. Não se pode esquecer que o romantismo revalorizou os conceitos de pátria e república. Papel especial desempenhou a morte heróica na guerra.

Paralelamente ao romantismo surgiu o realismo social, desenvolvendo-se na segunda metade do século XIX. Este movimento nasceu na França, após as revoltas de 1848 e como resposta à estética novelesca e fictícia do romantismo. Segundo o pintor Gustave Courbet, “a pintura é uma arte essencialmente objetiva e consiste na representação das coisas reais e existentes”. Nas artes visuais e na literatura o Realismo procura retratar a vida diária, evitando os rebuscamentos dos românticos, que passam a ser considerados excêntricos e distantes da vida real.

Para os pintores realistas, a imaginação na arte consiste em saber achar a expressão mais completa de uma coisa existente. O belo está na natureza e encontra-se na realidade, sob as mais diversas formas. Representando somente aquilo que está diante dos olhos, os realistas não se apegam a certos cuidados técnicos como a idealização da realidade (neoclássicos), ou premeditadas relações de cor e luz para alcançar efeitos emocionais (românticos).

O realista não é eminentemente desenhista, como os neoclássicos, nem exageradamente colorista, como os românticos. Busca um equilíbrio entre linha e cor, intelecto e emoção. Os realistas abandonam os temas históricos e literários preferidos dos românticos. Fixam as cenas da vida cotidiana, a vida dos trabalhadores no campo e nas minas. As classes menos privilegiadas foram o tema dessa pintura, muitas vezes impregnada das idéias socialistas da época. Contemporâneo da Segunda Revolução Industrial (meados do século XIX) o realismo tinha como finalidade a conscientização da sociedade e que, logicamente, foi recusada pela alta burguesia. Vários escritores e pintores realistas foram amigos de intelectuais anticapitalistas.

Um dos expoentes do Realismo foi Jean-François Millet (1814 – 1875). De formação clássica, Millet rompe com a Academia e explora temas da vida dos trabalhadores rurais.

Suas obras sobre camponeses foram consideradas sentimentais para alguns, exageradamente piegas para outros, mas a verdade é que as obras de Millet em nenhum momento suscitaram indiferença. Na tepidez de seus ocres e marrons, no lirismo de sua luz, na magnificência e dignidade de suas figuras humanas, o pintor manifestava a integração do homem com a natureza. Alguns temas eram tratados talvez com um pouco mais de sentimentalismo do que outros. No entanto, é nos pequenos gestos que se pode descobrir a capacidade de observação deste grande pintor. Exemplo disso é sua famosa tela *Angelus* (1859), hoje no Louvre.

Outro destacado pintor realista foi o anarquista francês Gustave Courbet (1819 – 1877). Foi acima de tudo um pintor de paisagens campestres e marítimas onde o romantismo e idealização da altura são substituídos por uma representação da realidade fruto de observação direta. O público não viu com satisfação essa nova estética das classes trabalhadoras. Courbet, enquanto isso se reunia para compartilhar opiniões com seus amigos, entre eles o notável teórico anarquista Proudhon, o escritor Baudelaire e o irônico caricaturista Daumier. Na sua última fase, Courbet explora temas eróticos de grande repercussão em seu tempo

Questões – Romantismo e Realismo

1. De que forma o romantismo rejeita o pensamento racional do iluminismo?
2. Como podemos explicar o uso de temas relacionados ao terror, o medo e a morte na pintura romântica do século XIX?
3. Explique brevemente como a pintura de Caspar David Friedrich manifesta uma desilusão em relação à sociedade materialista.
4. Compare o romantismo e o neoclassicismo quanto ao uso da linha, da cor e a escolha dos temas.
5. Quais os pontos em comum entre o pensamento político socialista do século XIX e a pintura realista?
6. Compare o romantismo e o realismo quanto ao uso da linha, da cor e a escolha dos temas.